

MÚSICA: CRÔNICA DE UM TEMPO

Pensar a música, pensar com música, pensar por meio da música... A humanidade reconheceu na música algo além de um simples prazer hedonista. Fez dela o seu meio de expressão, de reflexão, de conhecimento, de fruição artística... Concebeu-a como um conhecimento especializado, no qual seu significado não iria para além dela mesma. Mas o Ocidente também viu na música a possibilidade de interferir no comportamento humano e, em razão disso, julgou-a necessária como parte integrante na formação do indivíduo. Ainda no mundo antigo, a música fazia-se presente no imaginário das pessoas e também no ideal de uma sociedade perfeita. Acreditava-se em seu potencial educativo, em sua capacidade de transmitir valores, entendendo que, com isso, influenciaria no comportamento ético das pessoas.

Mas a música permanece inesgotável em seus significados, em suas traduções, em suas revelações. Sabemos que falar *sobre* música não é música. Interpretar uma *música sem palavras* por meio de palavras é tecer um discurso sobre ela – e também *não é* música. Talvez seja essa a razão pela qual o homem tenha se reportado a diferentes áreas do conhecimento, se utilizado de diferentes metáforas e analogias para tentar explicá-la. Portanto, para compreender a música, é necessário reconhecer sua natureza vinculada às características de sua matéria-prima (o som) e também o seu viés cultural. É claro que, nos povos não herdeiros da cultura europeia, a música pode assumir outras funções, outras formas de expressão e de registro, mas sabemos também que essa música foi (e ainda é) fonte de inspiração e pesquisa de músicos e compositores do Ocidente. Aqui no Brasil, o apelido dado a Heitor Villa-Lobos, Índio de Casaca, revela um pouco do encontro de tradições distintas – a indígena e a europeia – que permeava o imaginário desse grande compositor, cujas vida e obra a MultiRio registrou em forma de documentário e disponibilizou para todas as escolas públicas municipais no MultiKit Escola. Outras duas séries de programas produzidas pela MultiRio que revelam um pouco da diversidade musical são *Cantos do Rio* (presente no MultiKit de mesmo nome e já disponível nas escolas), apresentada por Joyce Moreno – cantora e compositora reconhecida internacionalmente –, e *Tons e Sons*, apresentada pelo compositor e arranjador Tim Rescala.

Fonte de inspiração para o pensamento, a música está presente na obra de filósofos



como Pitágoras, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Descartes, Rousseau, Hegel, Nietzsche – além de Cage, Stockhausen, Boulez, Berio, estes (entre outros tantos) compositores que pensaram/pensam a música. Mas, além da Filosofia, a música pode ser associada a disciplinas como Ciências, Matemática, História, entre outras.

Sabemos, por exemplo, que o entendimento do funcionamento do aparelho fonador do corpo humano é fundamental para cantores e regentes de coro, conhecimento esse extremamente útil quando da aprendizagem das técnicas vocais de controle e de emissão de som e dos cuidados necessários para se preservar a voz e, conseqüentemente, a qualidade técnica e artística do canto. Outro exemplo é referente à escrita musical tradicional, que é feita com base na relação proporcional entre diferentes durações sonoras em um determinado período de tempo, o que nos aproxima da Matemática. Já o estudo das propriedades físicas do som e de sua propagação é fundamental para aqueles que trabalham com música eletroacústica.

E o que não dizer da relação entre poesia e música? Por muito tempo, e mesmo antes de a música instrumental ganhar autonomia e reconhecimento, esta esteve a serviço do texto, do discurso poético – algo que até hoje nos é familiar aos ouvidos: quan-

tas canções fizeram ou fazem parte de nossa vida? Há muito os compositores, nos textos de suas canções, falam dos sentimentos humanos, das alegrias e angústias do homem frente ao seu tempo.

E por que não dizer que, seguindo o “compasso da história”, muitos deles se tornaram cronistas de uma época? A MultiRio, sensível a esse fato, compromissada com a cultura, a educação e a cidadania do povo do Rio de Janeiro e entendendo que as canções podem ajudar a pensar um tempo passado ou presente, lançará, neste segundo semestre de 2011, *No Compasso da História*, uma série televisiva idealizada e apresentada por Joyce Moreno. Além de um repertório rico e variado de canções brasileiras interpretadas por Joyce e diferentes convidados da MPB, a série revisitará a História de nossa terra, utilizando-se de animações e documentos históricos, o que dá aos programas um caráter de entretenimento e conhecimento histórico com base em fontes seguras. Ao todo, serão 13 programas produzidos pela MultiRio, que contam um pouco da História do Brasil. Aproveite! Música também é conhecimento... Com muito prazer.



No Compasso da História

Documentários musicais que cantam e contam a História do Brasil. Compositores, intérpretes, instrumentistas, poetas e atores identificados com o tema abordado em cada programa são os convidados da cantora e apresentadora Joyce Moreno (acompanhada por Antonia Adnet) para viajar na trilha dos acontecimentos que marcaram o país.

A série, ao promover o diálogo entre música e História, possibilita diferentes atividades com alunos, sugere novas relações entre fatos e versões e estimula a formação de novos questionamentos.

São 13 programas, de uma hora de duração, gravados em estúdio e em locais na cidade do Rio de Janeiro referentes aos temas.

Veja as sinopses:

Era Vargas I – A era do rádio

Anos 1930: o governo popular e populista de Getúlio Vargas; o Brasil começa a navegar nas ondas do rádio; a era de ouro da música brasileira.

Participação: Alfredo Del Penho.

Era Vargas II – A política da boa vizinhança

A Segunda Grande Guerra e o sucesso de Carmen Miranda; o intercâmbio cultural entre Estados Unidos e América Latina a fim de manter a liderança econômica e política norte-americana frente à influência europeia.

Participação: Soraya Ravenle.

Ouro em Minas

O Brasil Colônia setecentista começa a sonhar com a independência: uma história feita de ouro, sangue, escravidão, arte e religiosidade.

Participações: Sérgio Santos, Ana Silveira Martins, Pedro Lago, Samuel MacDowell e Manu Berardo.

Tropicália

1968: manifestações político-sociais eclodem ao redor do mundo. No Brasil, o movimento tropicalista nas artes e na música se depara com os anos de chumbo.

Participações: Nelson Motta e Marcos Sacramento.

Este mundo é meu

Nos anos 1960, o projeto de um Brasil justo e democrático sonhado por estudantes, artistas e intelectuais; o golpe militar, os festivais de música e o Teatro Opinião.

Participações: Carlos Lyra, João Cavalcanti, Gutti Fraga, Marcello Melo e Luiz Otávio (os dois últimos do grupo Nós do Morro).

Ninguém segura este país!

O chamado milagre econômico dos anos 1970; a repressão; a censura; o exílio de músicos e intelectuais; a anistia.

Participações: Sérgio Cabral, Pedro Miranda e Marcello Melo.

Raízes africanas – Capoeira, mungunzá e valentia

Da África ao Brasil, da escravidão à abolição. O legado cultural: miscigenação, comida, religiosidade, palavras...

Participações: Carlos Eduardo Medeiros, Sérgio Santos, Marcello Melo e Flávio Fonseca (os dois últimos do grupo Nós do Morro).

Anos 50 – De Getúlio a JK

A volta de Vargas ao poder e o suicídio, em 1954; o plano de metas e a construção de Brasília com JK; o Brasil rumo à modernidade ao som da Bossa Nova.

Participação: Paula Santoro.

É sol, é sal, é sul

Dois jovens arquitetos constroem uma das cidades mais modernas do mundo: Brasília. O Rio já não é mais a capital federal, mas torna-se a capital da Bossa Nova.

Participação: Cris Delanno.

Raízes indígenas

Os primeiros brasileiros e a imagem romântica do Brasil construída pelos brancos no século XIX.

Participação: Marlui Miranda.

Reis, princesas e plebeus

1808: a corte portuguesa chega ao Brasil e eleva o país a Reino Unido a Portugal e Algarves. A cidade do Rio é a sede do reino e se prepara para ficar à altura de sua nova condição. A independência do Brasil.

Participação: Soraya Ravenle.

1889: nasce a República

Na batida do samba, a cidade do Rio de Janeiro cresce, é urbanizada e vive sua *Belle Époque*.

Participação: Pedro Paulo Malta.

Que país é este?

A euforia do movimento das Diretas Já; uma nova geração musical se expressa no chamado Rock Brasil.

Participação: Paulinho Moska.

Brasil em letra e música

A experiência em *workshops* com estudantes de Música em outros países foi o grande motivador para a cantora e compositora Joyce Moreno criar um projeto que contasse a História de seu país pelo viés musical. Surgiram, assim, os primeiros “acordes” da série *No Compasso da História*, produzida pela MultiRio e com estreia marcada para o segundo semestre de 2011.

Nesta entrevista, Joyce Moreno conta a evolução do projeto até o formato atual e sua importância como apoio ao aprendizado da História do Brasil nas escolas.



RM – Como surgiu o projeto *No Compasso da História*?

JM – É uma ideia que eu vinha amadurecendo há algum tempo, de contar a História do Brasil de uma maneira lúdica, por meio da música. A música brasileira é muito referente ao país, a sua cultura, a sua história, especialmente a partir do começo do século XX, quando surgiram as primeiras gravações. Dali em diante, passamos a ter o registro musical dos fatos vividos a cada momento, como uma crônica da realidade nacional. Os compositores brasileiros são verdadeiros cronistas de seu tempo; sempre foram.

RM – Você pensou no formato que a série tem hoje ou houve alguma adequação?

JM – Na verdade, eu imaginava um programa mais simples, de meia hora. Seria eu com o violão e um convidado para conversarmos sobre os diferentes períodos históricos e tocar as músicas relacionadas a ele. Mas o projeto cresceu, fomos selecionando algumas fases históricas a partir de uma lista inicial que eu tinha organizado, e a equipe da MultiRio começou a trabalhar

na pesquisa histórica e iconográfica. Depois, vieram a Heloísa Tapajós, para a pesquisa musical, a Fátima Valença, para fazer o roteiro, e a Leila Hipólito, para dirigir. E, assim, chegamos ao formato atual, com 13 documentários de uma hora de duração, e estou muito orgulhosa por esse trabalho.

RM – A história influencia a música e a música conta a história. Como essa relação aparece na série?

JM – Há programas e programas. Na época da ditadura militar, os compositores tiveram que encontrar subterfúgios e metáforas para falar das coisas que estavam acontecendo no país. Então, nesses momentos, fica muito claro como a história levou a música a tomar um outro formato, a ter uma outra cara.

Em outros momentos, a música conta a história, relata ou o que estava acontecendo, ou fatos anteriores. Por exemplo, no programa 10, quando escolhemos uma música como *Todo Dia Era Dia de Índio*, para falar sobre o Brasil pré-Cabral. É uma música que se refere a uma realidade dos povos indígenas, sim, mas é uma música atual.

RM – Há temas que se desdobram em mais de um programa. Por quê?

JM – Existem fases da História que são muito ricas em fatos marcantes e em músicas e, por isso, geraram mais de um programa. Não por acaso, são épocas de ditadura: a Era Vargas rendeu dois programas; a ditadura militar, três, mas foram momentos de uma criação interessantíssima na Música Popular Brasileira, que registra tudo o que estava acontecendo.

RM – Em que medida a música é um motivador para os jovens no aprendizado de História?

JM – Contar a História de uma forma lúdica torna o aprendizado mais agradável, e a música é uma referência forte para a juventude. Em nossos programas, alguns dos convidados são bem jovens, de uma geração que não viveu a ditadura, a censura. E eles entram em contato com as letras das músicas que ouviram desde pequenos, lendo com outros olhos, ouvindo com outros ouvidos. Foi muito interessante ver como tudo passou a fazer sentido, perceber essa descoberta. Isso vale para todos os jovens, inclusive para os que não conhecem ainda as músicas, seus pais não ouviam em casa. Nesse sentido, o programa presta um serviço a mais.

A boa música está no ar

A partir de agosto, entra em vigor a lei que determina como obrigatório o ensino de Educação Musical nas escolas de Nível Fundamental e Médio. Entre seus objetivos, estão: estimular o prazer de fazer e ouvir música, a elaboração da musicalidade, da criação, a percepção da musicalidade como elemento de socialização; e, ainda, criar um vínculo entre a Música e as demais disciplinas do currículo.

Na programação televisiva da MultiRio, séries como *Tons e Sons*, *Cantos do Rio* e o especial *Heitor Villa-Lobos* privilegiam a música de bom gosto e estão disponíveis para os professores da Rede na BandRio e no canal 14 da NET – e também nos MultiKits distribuídos nas escolas.

TONS E SONS

Série de 28 programas apresentada pelo maestro, compositor e arranjador Tim Rescala.

Programas: O choro; Tributo a Chopin (parte I); Tributo a Chopin (parte II); Música latino-americana; O violoncelo; Oscar Lorenzo Fernández; Heitor Villa-Lobos; Canto; Trombone; Tom Jobim; Bach; Pixinguinha; Violão; Flauta; Violino; Saxofone; Fagote; Guinga; Francisco Mignone; Trompa; Harpa; Gaita; Oboé; Bateria; Cavaquinho; Contrabaixo; Trompete; Viola.

CANTOS DO RIO

A cantora e compositora Joyce Moreno apresenta a obra de compositores e intérpretes, mapeando a cidade conforme o bairro referên-

cia do entrevistado. Promove um encontro entre músicos, junta-se a eles e leva o espectador aos cantos do Rio onde a música acontece.

Programa 1: Conjunto Época de Ouro, Paulinho Moska, Mauricio Carrilho, Tia Iracy dos Santos.

Programa 2: Hermeto Pascoal, Paulo Jobim, Daniel Jobim, Lisa Ono, Ângela Leal, Sá e Guarabyra.

Programa 3: Hermínio Bello de Carvalho, Romero Lubambo, Carlos Malta e Paulo Moura.

Programa 4: Roberto Menescal, Marcos Valle, Ed Motta e Leny Andrade.

Programa 5: Elton Medeiros, Guinga, Lula Galvão, Forró da Malagueta e Forróçacana.

Programa 6: Clara Sverner, Olívia Hime, Francis Hime, Daniel Gonzaga, Bernardo Lobo, Carol Saboya, Kiko Furtado e Moreira da Silva.

Programa 7: Carlos Lyra, Clara Sandroni, Marcos Sacramento, Turibio Santos e Quinteto Villa-Lobos.

Programa 8: Billy Blanco, Zélia Duncan, Marco Pereira e Wanda Sá.

Programa 9: Edu Lobo, Carlos Malta, Lenine, Jards Macalé e Bossa 3.

Programa 10: Paulo César Pinheiro, Luciana Rabello, Dóris Monteiro, Tito Madi, Dona Zica, Dona Neuma, Nelson Sargento e a Velha Guarda da Mangueira.

Programa 11: João Donato, Moacyr Luz e Orquestra Brasileira de Harpas e Berimbau.

Programa 12: Dona Ivone Lara, Walter Afaiate, Zé Renato, Maurício Carrilho e Vittor Santos e orquestra.

HEITOR VILLA-LOBOS

Documentário, de 56 minutos, com ingredientes de ficção, dedicado à música, às ideias e à inventividade de Villa-Lobos. A vida e a obra de um dos maiores compositores das Américas são contadas em depoimentos de historiadores e personalidades da cena musical e em trechos de concertos e de apresentações do maestro.

Música para contar a História

Daniela Oliveira

"Eu digo sim/ Eu digo não ao não/ Eu digo/ É proibido proibir." Os versos da música *É Proibido Proibir*, composta por Caetano Veloso em 1968, remetem ao período em que a ditadura militar vigorou no país. Essa e outras canções fazem parte da aula especial que o professor Rafael Bastos Alves, da Escola Municipal Ceará, em Inhaúma, ministra desde 2007 a turmas do 9º ano, para explicar uma parte da História do Brasil.

A utilização da música como ferramenta em sala de aula serve como motivação inicial para o aprendizado de História, explica Rafael. Ele pesquisou, para seu trabalho de final de curso de licenciatura, novos métodos para o ensino da disciplina e, desde então, faz essa ponte entre arte e História.

Repertório diversificado

O professor ressalta que as canções não são uma radiografia da época, mas estão inseridas naquele contexto. A aula especial elaborada por Rafael contempla o período desde 1964, com a deposição do presidente João Goulart, até o movimento das Diretas Já (1983-1984), que reivindicava eleições presidenciais diretas no Brasil.

Incluem-se no repertório "músicas de protesto", como eram chamadas na época aquelas que

contestavam a realidade política e social, assinadas por nomes como Chico Buarque, Caetano Veloso e Edu Lobo, e também canções de exaltação ao momento que o país vivia. É o caso de *Eu Te Amo, Meu Brasil*, da dupla Dom e Ravel. Já o processo de abertura política, entre o final dos anos 1970 e o início dos anos 1980, é retratado por meio da música *O Bêbado e a Equilibrista*, de João Bosco e Aldir Blanc – e que se tornou símbolo da luta pela anistia.

Aumento do interesse

A dinâmica da aula especial é simples. Os alunos recebem as letras impressas das músicas, que são analisadas em conjunto. O professor aproveita para falar sobre a trajetória dos compositores e contextualizar o momento em que a letra foi escrita. Depois, começa a reproduzir as músicas para a turma e, a partir daí, introduz o conteúdo ligado a cada canção.

O resultado, segundo ele, é bastante positivo. "O simples fato de propor algo diferente já desperta o interesse dos alunos. Poucos conhecem as músicas e os cantores, mas a maioria termina a aula querendo saber mais. E isso, com certeza, facilita a retenção do conteúdo", explica Rafael. Para o professor, além de aumentar a curiosidade sobre os temas históricos, o uso da música em sala de aula amplia o universo cultural dos estudantes – uma vez que eles

passam a ter contato com cantores e bandas que não costumam ouvir em casa ou na mídia.

Aproximação com a realidade

Além da aula sobre o período da ditadura militar no Brasil, Rafael Alves utiliza a música para apresentar outros conteúdos e outras épocas. Ao trabalhar com o tema do imperialismo, por exemplo, o professor reproduz a canção *Filho da Pátria Iludido*, do rapper Gabriel, o Pensador. A chamada Era Collor, que compreende desde a eleição até o *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello, e as posteriores eleições de Fernando Henrique Cardoso e de Luiz Inácio Lula da Silva também rendem aulas embaladas por canções.

"A História, por mais recente que seja o período estudado, ainda é algo distante dos alunos. A música permite uma aproximação entre a disciplina e a realidade desses estudantes. Principalmente quando trabalhamos com autores que ainda estão vivos, atuantes", diz o professor.

Rafael alerta, porém, que não basta chegar à sala de aula e tocar as músicas. É preciso ter um conteúdo escrito sobre o período, preparar atividades que relacionem esse conteúdo com a música e, se possível, usar um material didático de qualidade, para, assim, favorecer ao máximo o aproveitamento por parte dos alunos.

No ar, Tempo e Movimento

Tempo e Movimento, a nova série da MultiRio que estreou em 2 de junho, trabalha os modos de entender e lidar com o tempo, sempre incluindo o homem: o tempo passado, presente e futuro, o tempo que ensina, o tempo histórico, cronológico, lógico e afetivo.

Os programas são conduzidos em estúdio pelo ator e apresentador Isaac Bernat e trazem clipes, entrevistas com especialistas e depoimentos pessoais gravados nas ruas e espaços públicos da cidade.

Conheça os temas: Tempo de família; Tempo de transmissão; Tempo de escola; Tempo de amar; Tempo de privacidade; Tempo de cidadania.

Campanhas da MultiRio chegam às escolas

Bullying e drogas, dois assuntos muito importantes e atuais para serem trabalhados com os alunos, são temas de campanhas que a MultiRio está exibindo na TV. As cinco peças da campanha contra o *bullying* chegaram, também, às escolas da Rede reunidas em um DVD. São elas: *Site de relacionamentos*, *Apelido*, *Mentira na internet*, *Valentão* e *Triste*.

Paquera, *Esporte* e *Recreio*, os três primeiros episódios da campanha *Tirando a Droga de Cena*, já estão sendo veiculados na TV e disponíveis para empréstimo às escolas. Em produção, as novas peças *Sala de aula* e *Casa*.

Conceito e Ação: a educação em debate

Pensar a educação no país nos tempos de hoje, com seus desafios, suas estratégias e suas práticas, é o que propõe a nova série televisiva da MultiRio: *Conceito e Ação*. Em cada programa, especialistas, educadores e profissionais discutem temas relativos à educação, voltando-se, especialmente, para pais e educadores.

O objetivo é refletir e buscar caminhos para o desenvolvimento humano e a sustentabilidade da qualidade de vida. *Conceito e Ação* vai ao ar quinzenalmente, às quintas-feiras, às 20h, no canal 14 da NET.

Professor, conheça melhor a MultiRio

Para mais novidades e informações sobre nossa programação e nossos produtos, acesse o Portal MultiRio: multirio.rio.rj.gov.br. Também estamos no Twitter: twitter.com/multirio.

Professor, a MultiRio, agora, está mais tempo no ar. A nova faixa veicula, diariamente, das 19h às 21h, no canal 14 da NET, produções inéditas, documentários internacionais, informação e cultura para todas as idades.



EDUCAÇÃO MULTIRIO

MultiRio - Empresa Municipal de Multimeios Ltda.
Largo dos Leões, 15 • Humaitá
Rio de Janeiro/RJ • Brasil
CEP 22260-210
Tel.: (21) 2976-9432
Fax: (21) 2535-4424
multirio.rio.rj.gov.br
ouvidoria.multirio@rio.rj.gov.br

Prefeito: Eduardo Paes
Secretária Municipal de Educação: Claudia Costin
Presidente da MultiRio: Cleide Ramos
Diretor de Mídia e Educação: Ricardo Petracca
Assessoria Editorial: Denise das Chagas Leite
Redação: Daniela Oliveira e Regina Protasio
Revisão: Jorge Eduardo Machado

Fotos: Alberto Jacob Filho
Gerência de Artes Gráficas: Ana Cristina Lemos
Projeto Gráfico: Gustavo Cadar
Editoração: Aline Carneiro Damacena
Jornalista Responsável: Regina Protasio,
Reg. Prof. 15688 (MT)
Impressão: Colorset
Tiragem: 40.000